

Jorge Cardoso



O turismo rural é a grande novidade do setor. A cada ano mais hotéis-fazenda são inaugurados. O contato com a natureza e a boa comida são o grande atrativo

Nehil Hamilton



## Quando o campo se torna atraente

A publicitária Vera Lúcia Vasconcelos, 36 anos, nunca imaginou que trocaria a rotina urbana agitada, com jornada de trabalho de nove horas, pela vida no campo. A 60 km da rodoviária de Brasília, a fazenda Stracta, propriedade do marido, sempre era visitada por amigos e "amigos dos amigos" que vinham conhecer a experiência de embriões bovinos, pioneira na época. "Por uma agradável coincidência vimos que as instalações eram ideais para o turismo", conta Vera.

A vida da empresária rural sofreu uma transformação radical. "Senti muito a diferença no começo. Mas ganhei qualidade de vida e passei a dominar assuntos que não conhecia", diz. "A vivência no meio rural é fantástica", opina.

O turismo rural é um segmento que está crescendo rapidamente no Distrito Federal. Teve início em 1996 com apenas três pioneiros: a Fazenda Recreio Mugy, o Restaurante Rural Trem da Serra e a Chácara Buriti Alegre. Nesse mesmo ano, o Sebrae-DF lançou o Projeto de Turismo Rural em parceria com a Secretaria de Turismo e o Sindicato Rural do Distrito Federal. Atualmente, o programa conta com mais de 80 empreendimentos, que englobam hotéis-fazendas, pesque-pagues, restaurantes rurais, sítios de recreação, cafés coloniais, haras e outros.

A última pesquisa, realizada há dois anos pelo Sebrae e outras instituições, entre elas a Universidade de Brasília (UnB), a Setur e o Sindicato Rural, mostra que,

das 3 mil pessoas entrevistadas, 55% não conheciam o turismo rural, mas gostariam de visitar algum empreendimento.

Recentemente, o Sebrae e outros parceiros lançaram uma publicação com fotos, endereços, atrações e mapas para melhorar a divulgação do setor. "O turismo rural de Brasília acompanha uma tendência mundial, que é a interação das pessoas com a natureza. E o DF sai em vantagem pela diversidade de fauna e flora", afirma a secretária de Turismo, Lúcia Flecha de Lima.

Dados do Sebrae mostram que o turismo rural do DF emprega cerca de 2 mil pessoas no campo e é responsável pela expansão da agricultura orgânica e agroempresas de artesanatos de grupos familiares. "O segmento já faz parte do cenário socioeconômico do DF ao oferecer serviços diversificados, gerar empregos e opções de lazer para integrar a população urbana e rural em ambiente ecologicamente equilibrado", afirma Aluizio Vilela, gerente da Unidade de Desenvolvimento do Sebrae.

### MAIS INFRA-ESTRUTURA

Vera Lúcia está no mercado há seis anos. Apesar de ter investido inicialmente R\$ 1,5 milhão para melhorar a infraestrutura da fazenda, ela sente que terá que construir mais suítes e um centro de convenções com capacidade mínima para 80 pessoas. "Além de atrair grupos escolares, famílias e colônias de férias, queremos captar os treinamentos de

funcionários de órgãos públicos e empresas privadas", conta a empresária. A estimativa dela é de aumentar em 30% o número de visitantes e, quem sabe, contratar mais empregados para se unirem à equipe de 20 pessoas (entre empregados fixos e esporádicos).

O microempresário Gilberto Lopes de Oliveira, 37 anos, dono da Águas Correntes Saia Velha, na BR-040, também sente a necessidade de construir um centro de convenções para eventos. "Para nós ainda não está fácil porque só temos infra-estrutura para passar o dia. O tempo frio diminui o movimento", conta. Se o lazer está devagar, a criação de gado vai bem. Mesmo assim, Oliveira diz que o maior rendimento da propriedade é o turismo.

As propriedades de Oliveira e de Vera estão dentro dos parâmetros estabelecidos por empresários do setor e dirigentes de associações de vários estados e autoridades governamentais que se reuniram em 1998 para traçar o perfil do turismo rural. "Turismo rural não é a mera transferência para o campo do equipamento turístico convencional, senão seria turismo campestre", explica Vilela.

A transformação da propriedade precisa levar em consideração a viabilidade econômica com aproveitamento da estrutura da propriedade rural com baixos investimentos. Também é necessário haver a correção ecológica, a justiça social, promover a verticalização da produção, resgatar e valorizar a cultura regional (com

produção de alimentos típicos e artesanato) e promover a participação da comunidade local. "É importante ressaltar que o empresário rural acaba se tornando um agente protetor do meio ambiente, pois é o recurso mais precioso do empreendimento", diz o gerente Aluizio Vilela.

### Serviço

O Sebrae-DF oferece atendimento personalizado para empreendedores rurais com diagnóstico do potencial turístico, transformação da propriedade em ponto turístico, diversificação das propostas turísticas, encaminha para a participação em feiras, seminários temáticos, encontros técnicos, entre outros serviços. A consultoria custa R\$ 800, sendo metade patrocinada pelo Sebrae e o restante pelo empreendedor. Maiores informações: 362-1600.

O Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília estará assessorando propriedades rurais para implantarem o turismo ou melhorarem o desempenho do empreendimento.

Informações: 307-2943.